

Entenda o pacote de Bolsonaro que coloca o Estado a serviço do mercado

O pacote de medidas econômicas apresentado pelo governo de Jair Bolsonaro (PSL) ao Congresso é uma tentativa de desmonte do Estado em prol de interesses privados, afirmam deputados da oposição e economistas ouvidos pelo Brasil de Fato.

Na última terça-feira, 5), foram feitas três Propostas de Emenda Constitucional (PECs), englobadas no que a equipe do ministro da Economia, Paulo Guedes, chama de “Plano Mais Brasil”: PEC do Pacto Federativo, PEC Emergencial e PEC dos Fundos Públicos.

As propostas mexem fundamentalmente em fundos públicos, na carreira de servidores e em regras de contas públicas que envolvem, por exemplo, repasses às pastas de saúde e educação de estados e municípios.

Para a oposição, o pacote não promoveria melhorias econômicas efetivas, mas sim abriria caminho para privatizações, prejuízos ao funcionalismo público e estrangulamento de políticas sociais.

Estado X mercado: "O governo dos agiotas"

A deputada Jandira Feghali (PCdoB-RJ) classificou o pacote proposto como “PEC da Agiotagem”. Segundo ela, todas as medidas propostas têm o objetivo único de pagar juros de dívidas públicas a rentistas e atender a interesses de bancos.

“Todo superávit, em vez de ir para saúde e educação, vai para pagar dívida, pagar juros. Está escrito nas PECs. Os fundos públicos que eles extinguem – Fundo Nacional de Saúde, Fundo de Ciência e Tecnologia –, fundos criados para políticas públicas... sabe para onde vai o dinheiro desses fundos. O que significam superávits? Para pagar dívida pública. Para banco, para juros. Es-

sas PECs são para isso. Este é o governo dos agiotas”.

O pesquisador da Universidade de Brasília (UnB) e economista David Daccache concorda com a deputada. Para ele, as propostas visam destruir o Estado para abrir espaço a interesses privados.

“É um projeto estrutural de redução do Estado para que se abra esferas de acumulação de capital. Quando você sucateia serviços públicos, abre espaço para que a iniciativa privada ocupe esse espaço de precarização que está em curso. É a destruição do que é público em prol do privado”, argumenta.

O deputado Ivan Valente (PSOL-SP) compara as propostas às medidas econômicas tomadas pelo presidente do Chile, Sebastián Piñera, que geraram uma onda de protesto popular no país.

Ataques a trabalhadores

Para contingenciar os gastos públicos, o Plano Mais Brasil também prevê a redução de salários e jornada de servidores públicos em 25% e o congelamento do salário mínimo até 2021. O mecanismo para tal seria acionado quando o Congresso autorizar o desenquadramento da “regra de ouro”, no caso da União, ou quando a despesa corrente líquida de estados ou municípios ultrapassar 95% da receita corrente.

Gilberto Bercovici, professor de Direito Econômico e Economia Política da Universidade de São Paulo (USP), diz que as medidas só atacam servidores na tentativa de deslegitimá-los, preservando direitos de “poderosos”.

“Ele [Bolsonaro] está querendo destruir os servidores, a capacidade produtiva, com um caos econômico. Está fazendo como aquelas empresas que você destrói para garantir dividendo. Ele está destruindo

o Estado para garantir o pagamento da dívida”, opina o professor.

Para ele, o pacote ataca direitos de trabalhadores para dar mais a servidores com poder. “Ele [Bolsonaro] só ataca quem ganha pouco, a massa. Eles não vão para cima de quem tem poder. A gente vai virar uma colônia de escravos de juizes, procuradores e militares de alta patente”, critica.

Saúde X educação

A PEC do Pacto Federativo, a principal das três, prevê, entre outras medidas, a unificação dos gastos mínimos obrigatórios para saúde e educação. Na prática, as duas áreas concorreriam pelo mesmo fundo, com a possibilidade de retirada de uma para compensação da outra.

Alessandro Molon diz que a proposta é inaceitável. “Ao propor juntar os mínimos constitucionais, o governo quer colocar a saúde contra a educação, e educação contra a saúde. O governo, com esse pacote, está dizendo para o povo brasileiro: ‘Vocês escolhem: ou vocês têm saúde ou vocês têm educação’. Não queremos que o povo brasileiro seja obrigado a escolher se vai ter seus filhos educados ou se vai poder ter acesso a remédios e a hospital público”.

Para o pesquisador David Daccache, a unificação dos gastos mínimos é uma tentativa de sucateamento da saúde e educação para favorecer entidades privadas da área.

“A consequência dessa medida é o aumento da desigualdade na oferta de serviços públicos. Saúde e educação serão precarizados à população mais pobre para atender a interesses de instituições privadas, como hospitais e universidades particulares”, destaca.

Fonte: Brasil de Fato



“Faço votos para que aprendas a amar as tempestades em vez de fugir delas.”

Por Kahlil Gibran (poeta e escritor libanês)

O pássaro e o homem têm essências diferentes.

O homem vive à sombra de leis e tradições por ele inventadas; o pássaro vive segundo a lei universal que faz girar os mundos.

Acreditar é uma coisa; viver conforme o que se acredita é outra.

Muitos falam como o mar, mas vivem como os pântanos.

Muitos levantam a cabeça acima dos montes; mas sua alma jaz nas trevas das cavernas.

A civilização é uma arvore idosa e carcomida, cujas flores são a cobiça e o engano e cujas frutas são a infelicidade e o desassossego.

Deus criou os corpos para serem os templos das almas.

Devemos cuidar desses templos para que sejam dignos

da divindade que neles mora.

Procurei a solidão para fugir dos homens, de suas leis, de suas tradições e de seu barulho.

Os endinheirados pensam que o sol e a lua e as estrelas se levantam dos seus cofres e se deitam nos seus bolsos.

Os políticos enchem os olhos dos povos com poeira dourada e seus ouvidos com falsas promessas.

Os sacerdotes aconselham os outros, mas não aconselham a si mesmos, e exigem dos outros o que não exigem de si mesmos.

Vã é a civilização. E tudo o que está nela é vão.

As descobertas e invenções nada são senão brinquedos com a mente se diverte no seu tédio.

Cortar as distâncias, nivelar as montanhas, vencer os mares, tudo isso não passa de aparências enganadoras, que não alimentam o coração e nem elevam a alma.

Quanto a esses quebracabeças, chamados ciências e artes, nada são senão cadeias douradas com os quais o homem se acorrenta, deslumbrados com seu brilho e tilintar.

São os fios da tela que o homem tece desde o início do tempo sem saber que, quando terminar sua obra, terá construído a prisão dentro da qual ficará preso.

Uma coisa só merece nosso amor e nossa dedicação, uma coisa só...

É o despertar de algo no fundo dos fundos da alma.

Quem o sente não o pode expressar em palavras.

E quem não o sente, não poderá nunca o conhecer através de palavras.

Faço votos para que aprendas a amar as tempestades em vez de fugir delas.

Fonte: motivacaoefoco.com.br